

DEFORMAÇÃO CONTRACIONAL CENOZÓICA & MAGMATISMO DE ABROLHOS: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL NA BACIA DE CUMURUXATIBA (BA)

Talles Souza Ferreira ^{1,2}; Mário N. C. Araújo ¹; Fernando C. Alves da Silva ²

¹ PETROBRAS; ² PPGG/UFRN

RESUMO: A Bacia de Cumuruxatiba está localizada no extremo sul da costa do Estado da Bahia, no Nordeste do Brasil. Esta bacia foi formada em ambiente distensional, com rifteamento e posterior fase termal durante o Neocomiano até final do Cretáceo. Durante o Cenozóico ocorre o magmatismo de Abrolhos na bacia, com picos durante o Paleoceno e Eoceno. Neste período ocorre uma inversão cinemática na bacia representada principalmente por dobras relacionadas a falhas reversas (*fault-related folds*). Algumas falhas normais com descolamento no sal foram reativadas como estruturas em arpão, invertendo o crescimento sedimentar da seção do Cretáceo Superior. Restaurações estruturais regionais de seções sísmicas 2D revelaram que a maior parte da deformação está concentrada no início do Cenozóico com o pico no Eoceno Inferior. O período pós-Eoceno é marcado pela diminuição da taxa de deformação até o presente. A modelagem estrutural 3D mostrou uma frente de dobras (de orientação E-W variando para NE-SW) acomodando a deformação entre os altos magmáticos de Royal Charlotte e Sulphur Minerva. Derrames magmáticos provenientes destes Altos devem ter causado uma sobrecarga diferencial nas bordas da bacia servindo de gatilho para atuação da halocinese, como já demonstrado em modelagens físicas na literatura. Devido a isto, a deformação tende a ser maior na bordas da bacia. As rochas magmáticas ocorrem principalmente como estruturas concordantes (soleiras) nos sedimentos sin-tectônicos revelando uma deposição concomitante à deformação. O estudo dos mapas de isópacas e diagramas com orientação do eixo de maior deformação revelaram que a maioria das dobras foram ativadas ou reativadas em diferentes períodos durante o Cenozóico sem um padrão definido. As dobras apresentam padrões cinemáticos variados ao longo do tempo que possivelmente refletem a um historia complexa de variação da carga diferencial dos altos magmáticos adjacentes. Esta análise estrutural possibilitou montar um modelo evolutivo desta deformação contracional ao longo do Cenozóico que sugere a atividade magmática de Abrolhos como principal fator de gatilho e controle. Este modelo tem papel fundamental na obtenção das idades relativas das estruturas cenozóicas que podem se tornar prospectos na exploração de petróleo. Esta metodologia poderia ser aplicada em outras bacias sob influencia do magmatismo de Abrolhos (ex.: Espírito Santo e Jequitinhonha) a fim de minimizar o risco neste *play* exploratório.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE CUMURUXATIBA, DEFORMAÇÃO CENOZÓICA, MAGMATISMO DE ABROLHOS